



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**A importância da qualificação do motorista astros
no sistema de mísseis e foguetes**

Renato Darío de Moraes Pinto - 3° Sgt

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2022

O Sistema Astros é um mecanismo de saturação de alvos muito eficaz, no entanto complexo de ser estudado. Porém existe uma Organização Militar ímpar nas Forças Armadas do Brasil, que é o Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes (C I Art Msl Fgt), localizado no Forte Santa Bárbara na cidade de Formosa, Goiás. Sendo este Centro pertencente ao Exército Brasileiro, e tem por finalidade formar militares do próprio Exército e das Forças Armadas de nações amigas. Assim, ensinando os a operar tal Sistema com precisão e exatidão, dentre as mais diversas áreas que o Sistema compreende.

Entre as diversas vertentes em que o Sistema Astros abrange, uma delas é a qualificação de pessoal. Sendo essa, envolvida diretamente nas atividades de campanha, tais quais como: Os chefes de Peça, os motoristas e os serventes. Os chefes de peça tem a sua formação realizada pelo C I Msl Fgt, já os dois últimos, tem a sua formação realizada nos períodos de qualificação em suas próprias Organizações Militares pertencentes ao Forte Santa Bárbara. Desta forma, o conhecimento passado para esses militares as vezes se torna vago, rebuscado e até mesmo despadronezados e de certa forma prolixo, pois cada Grupo de Mísseis e Foguetes do FSB tem um tipo de material. Sendo estes, semelhantes em partes, porém diferentes de certa maneira e modo de operar. Um exemplo muito comum entre os GMF, se dá por parte dos motoristas Astros, que operam as diversas viaturas do Sistema com os chassis da marca Mercedes Bens e Tatra podendo ser estes com tração 4x4 e 6x6 MSR.



(Painel de Instrumentos MK3-M)



(Painel de Instrumentos MK6)

Assim dizendo, houve relatos por parte de motoristas Astros que ao serem acionados para um exercício no terreno por um quartel que não usa o mesmo tipo de chassi de viatura que a

sua OM de origem, passaram uma certa dificuldade em conduzir, manobrar e entrar em posição no terreno com tais viaturas pelas áreas do FSB, e também dentro do Campo de Instrução de Formosa (CIF). Sendo desta maneira, prejudicada a operacionalidade da missão ou exercício ou demonstração que está em andamento. Diante disso, várias diferenças podem ser citadas entre os Chassis da Tatra e da Mercedes Bens, tais como: O câmbio de marchas, já que a primeira é automática do tipo Tiptronic e a segunda é manual. Outra seria o painel de instrumentos, que o formato dos botões e o layout e disposição dos mesmos é diferente. Possivelmente causando uma certa estranheza ao motorista em questão, ao assumir uma viatura com o chassi diferente da sua de uso normal.



(Console de Instrumentos MK3-M)



(Console de Instrumentos MK6)

Tendo em vista os diversos componentes eletrônicos embarcados na viatura e o alto valor do material, a necessidade de auto aperfeiçoamento por parte dos motoristas astros é extremamente importante, pois assim, as viaturas sofrem menos com a falta de zelo e a incapacidade laborativa por parte dos motoristas Astros. Com isso, é de insuma importância o rodízio entre os GMF para que assim os militares que dirigem viaturas, tenham contato com os dois tipos de chassis existentes no sistema (Mercedes Bens e Tatra).